

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:25-04-2010
Autor:Pr. Edson B. Valeriano

CONSAGRAÇÃO: UMA OPÇÃO ENTRE LIBERDADE E ESCRAVIDÃO

“Pois que? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum. Não sabeis que daquele a quem vos apresentais como servos para lhe obedecer, sois servos desse mesmo a quem obedeceis, seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?.....Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Pois, como apresentastes os vossos membros como servos da impureza e da iniquidade para iniquidade, assim apresentai agora os vossos membros como servos da justiça para santificação.” Romanos 6:15-16,19.

A linguagem de um soldado, em perene obediência ao seu comandante, muda para a de um escravo, que está em escravidão ao seu senhor. As duas instituições tinham muito em comum na sociedade romana de então, mas os destinatários da carta eram, na sua maioria, escravos, e não soldados. A princípio, esta segunda refutação dos legalista e libertinos, ao mesmo tempo, parece desnecessária, pois o argumento exarado em 6:14 é abrangente e completo, mas Paulo reitera o argumento usando a instituição da escravidão como ilustração.

Com o objetivo de enfatizar suas colocações, Paulo reitera no versículo 15 as mesmas colocações feitas nos versículos um e dois: ***“Pois que? Havemos de pecar....?”*** Assim, pois, a ilustração dos trabalhos da escravidão é marcada por uma pergunta, um agradecimento e um pedido de desculpas.. A pergunta reiterada volta ao estilo de diatribe (i.e.,uma crítica acerbadada,um discurso belicoso), e a resposta é uma reminiscência de que há uma lei de Cristo, até para os que estão debaixo da graça. ***“Escravidão é o quinhão do homem: ele é escravo do pecado ou de Deus; não há uma terceira possibilidade.”*** A esta assertiva se soma a tese de B.F. Skinner sobre ***O Mito da Liberdade.***

A obediência de fé, é também uma obediência ética, que repreende todo antinomianismo (***vida sem parâmetros éticos e morais***). O ser humano, qualquer que seja e onde quer que esteja, sempre tem um senhor, e a questão de a quem obedecer é decisiva: ***“Ninguém pode servir a dois senhores.”*** Mateus 6:24 e, ***“Todo aquele que comete pecado, é escravo do pecado.”*** João 8:34. Obediência exercida pelo escravo a seu senhor é bom senso. A libertação do pecado não deixa a pessoa à mercê dos seus caprichos e paixões, antes o contrário, ela a introduz numa nova relação de obediência. Essa nova obediência tem início com a apresentação ou entrega do próprio eu àquela justiça que é o dom da graça de Deus. A velha obediência no velho domínio era à tirania do pecado, e o resultado daquele reinado tinha como destino a morte; mas a nova obediência leva a uma nova justiça, nesta vida e na vida porvir.